

Título: Saúde Mental e Uso de Medicamentos Canábicos: Desafios e Perspectivas no SUS

Autor(es): Júlia Gomes Cazzotti



Introdução

O uso terapêutico de derivados da *Cannabis sativa*, especialmente o canabidiol (CBD), tem se mostrado promissor no tratamento de transtornos psiquiátricos resistentes, como a depressão e a ansiedade. A regulamentação da RDC nº 327/2019 pela Anvisa permitiu a produção e comercialização desses produtos no Brasil, mas o acesso no Sistema Único de Saúde (SUS) permanece limitado. A maioria dos pacientes depende de judicialização ou de programas estaduais específicos para obter o tratamento. Entre as barreiras enfrentadas, destacam-se o alto custo dos medicamentos, a ausência de protocolos clínicos nacionais padronizados e o estigma social associado ao uso de substâncias derivadas da cannabis.

Objetivo



O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência clínica de um paciente com depressão resistente que foi tratado com canabidiol (CBD) e discutir as implicações do acesso a esse tratamento no contexto do SUS.



Metodologia

Este estudo é um relato de caso qualitativo que envolve um paciente do sexo masculino, de 38 anos, que apresenta um histórico de depressão há mais de 10 anos, refratária a quatro classes diferentes de antidepressivos. O paciente iniciou o tratamento com CBD isolado, na dosagem de 25 mg/dia, administrado via oral. O acompanhamento clínico foi realizado mensalmente ao longo de seis meses. É importante ressaltar que o medicamento foi obtido por meio de importação particular, uma vez que não houve fornecimento pelo SUS.

Resultados



Após três meses de tratamento, o paciente relatou uma melhora significativa na qualidade do sono, redução da ansiedade e uma discreta elevação do humor. Ao final de seis meses, observou-se uma remissão parcial dos sintomas, com maior disposição e retorno às atividades sociais que antes eram limitadas pela depressão. Não foram registrados efeitos adversos relevantes durante o período de tratamento. No entanto, o custo mensal do CBD, estimado em aproximadamente R\$ 1.200, tornou-se um obstáculo significativo para a continuidade do tratamento sem o suporte financeiro de políticas públicas.



Considerações Finais

Os resultados deste estudo indicam que o canabidiol (CBD) possui potencial como adjuvante no tratamento de transtornos mentais resistentes, oferecendo uma alternativa para pacientes que não respondem adequadamente a tratamentos convencionais. Contudo, o acesso desigual ao CBD no SUS evidencia a necessidade urgente de inclusão desse medicamento em protocolos clínicos e de desenvolvimento de políticas públicas que garantam o tratamento gratuito e seguro para todos os pacientes que necessitam. A superação das barreiras financeiras e sociais é fundamental para que o uso terapêutico de canabinoides se torne uma realidade acessível e eficaz no Brasil.